

Doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte na Madeira



Os tumores malignos são a segunda causa de morte e as doenças do aparelho respiratório são a terceira causa pela qual morrem os madeirenses.

As doenças do aparelho circulatório continuam a ser a principal causa de morte na Região, apontam os dados da Direcção Regional de Estatísticas da Madeira, relativos a 2017, ano em que ocorreram 2.514 óbitos de residentes na RAM, o que correspondeu a uma diminuição de 3,8% face a 2016 (2.614 óbitos), dos quais 1.213 do sexo masculino (48,2%) e 1.301 do sexo feminino (51,8%). Em 2017, a Madeira registou 689 óbitos derivados a doenças do aparelho circulatório, menos 6,3% em relação a 2016 e do que em 2016

A taxa bruta de mortalidade foi de 988,3 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para os homens (1.024,4/100 mil habitantes) do que para as mulheres (956,9/100 mil habitantes).

As doenças do aparelho circulatório, os tumores malignos e as doenças do aparelho respiratório continuam a ser as três principais causas básicas de morte na Região, representando cerca de 70% da mortalidade.

As doenças do aparelho circulatório diminuíram pelo terceiro ano consecutivo, sendo o decréscimo de 2017 (- 6,3%) superior ao de 2015 (-5,5%) e 2016 (-0,3%). A mortalidade feminina (56,0%) foi superior à masculina (44,0%) e a taxa bruta de mortalidade foi de 270,6 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para as mulheres (283,9/100 mil habitantes) do que para os homens (255,4/100 mil habitantes).

A maior parte das mortes ocorreram em pessoas com 65 e mais anos, representando 86,6% do total de óbitos por esta causa (78,5% nos homens e 93,0% nas mulheres). Destacam-se os óbitos por doenças cerebrovasculares, também designados por acidentes vasculares cerebrais (AVC), associados a 200 dos falecimentos (8,0% do total de óbitos).

Quanto aos tumores malignos, voltam a posicionar-se como a segunda causa básica de morte na Região, com registo de 588 óbitos (338 homens e 250 mulheres), o que equivale a 23,4% da mortalidade na Região (21,5% em 2016), apresentando um aumento de 4,6% face a 2016.

Evidenciam-se os óbitos por tumor maligno da laringe e traqueia/brônquios/pulmão, que vitimaram 109 pessoas (4,3% do total de óbitos). A taxa bruta de mortalidade foi de 230,9 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para os homens (284,9/100 mil habitantes) do que para as mulheres (183,8/100 mil habitantes).

Perto de dois terços das mortes ocorreram em pessoas com 65 e mais anos, representando 66,3% do total de óbitos por esta causa (61,2% nos homens e 73,2% nas mulheres).

Já as doenças do aparelho respiratório foram a terceira causa básica de morte na RAM, com registo de 465 óbitos (208 homens e 257 mulheres), correspondendo a 18,5% do total de mortes observadas na Região (20,3% em 2016). Apresentaram uma diminuição de 12,4% face a 2016, invertendo a tendência crescente iniciada em 2012;

Nesta área destacam-se as pneumonias, que resultaram em 290 óbitos, 11,5% do total de óbitos. A taxa bruta de mortalidade foi de 182,6 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para as mulheres (189,0/100 mil habitantes) do que para os homens (175,3/100 mil habitantes). As pessoas com 65 e mais anos foram as mais afetadas, representando 94,0% do total de óbitos por esta causa (89,6% nos homens e 97,3% nas mulheres).